



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ANÁLISE DE FAKE NEWS SOBRE A FEBRE AMARELA NA EDUCAÇÃO PARA
JOVENS ADULTOS**

FABRICIELE EDWIGES SILVANO

FERNANDA FERNANDES

JHONATAN ALVES PEREIRA MALTA

JUIZ DE FORA

2018

FABRICIELE EDWIGES SILVANO

**ANÁLISE DE FAKE NEWS SOBRE A FEBRE AMARELA NA EDUCAÇÃO PARA
JOVENS ADULTOS**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Fernanda Fernandes
Jhonatan Alves Pereira Malta

JUIZ DE FORA
2018

FABRICIELE EDWIGES SILVANO

ANÁLISE DE FAKE NEWS SOBRE A FEBRE AMARELA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS ADULTOS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

INTRODUÇÃO

Trabalhar com diferentes mídias na educação sempre me interessou muito e mesmo antes de iniciar o curso de especialização no assunto já aplicava recursos diversos em minhas aulas, porém agora pude aperfeiçoar essa prática. Leciono Biologia e Ciências há três anos, já tive alunos de várias idades. Percebi que ao trazer vídeos, slides, fotos ou ao propor que os próprios alunos desenvolvam esses produtos, obtinha muito mais interesse da turma. Mesmo que haja uma resistência no princípio, eles acabam participando e aprendendo muito mais e, de fato, se envolvendo com aquele conhecimento.

Ao longo do curso de Mídias na Educação, aprendi a valorizar o trabalho produzido no espaço da sala de aula por mim e pelos alunos e, hoje, as mídias são mais que uma prática cotidiana em nosso aprendizado. Por trabalhar na maior parte do tempo com adolescentes eles sempre eram muito receptivos no contato com as mídias adoravam tirar fotos e gravar vídeos.

Porém escolhi uma Turma de EJA (Educação para jovens adultos) para desenvolver este projeto. Durante as aulas notei que os alunos ficavam muito pacatos em relação às explicações e quase nunca participavam, então me veio a ideia de sair da rotina e mudar essa realidade.

Os alunos escolhidos estavam no segundo ano do ensino médio EJA, com idades entre 18 a 45 anos. Em sua maioria eram mulheres e donas de casa ou trabalhavam no comércio da cidade, quanto aos homens sua maioria fazia serviços braçais ou os chamados bicos comprando e vendendo produtos.

Educar é um ato transformador da sociedade que teria por base as mudanças sociais e políticas, as quais, tratam-se de processos lentos e complexos, principalmente em contextos multiculturais. Nesse momento, a educação surge como transformadora da realidade social (SILVA e KAYSER, 2015, p.5 apud FREIRE, 2003, p.16).

Nesse sentido as mídias auxiliam na promoção dessa transformação; com elas o aluno integra o conhecimento a sua realidade, passando a fazer parte de seu dia-a-dia, já que em nossa sociedade a maioria dispõe de smartphones, tablets, notebooks, câmeras etc.

Como aponta Balen (2017, p.3)

O conceito das “fake news”, expressão que pode ser entendida como ‘notícia falsa’, se dá por declarações ambíguas, enviesadas, ou derivadas de enganos. Na prática, equipara-se a mentiras inventadas pelos mais diversos motivos: ganhar dinheiro dos anunciantes, alcançar resultados eleitorais específicos, formar e influenciar correntes de opinião, induzir metas de políticas públicas, reforçar vínculos de identificação coletiva.

A temática Febre Amarela se apresenta pelo fato de que os alunos levantaram muitas dúvidas sobre a questão, e perguntaram sobre várias notícias (Fake News) que circulavam na rede em relação ao tema. Diante da situação resolvi explorar melhor o tema, para que eles soubessem sobre a importância de pesquisar sobre a veracidade dos fatos.

Como educar a sociedade contra as Fake News?

A notícia antes de ser comprovada falsa, é compartilhada e muitas pessoas consomem o fato como verdadeiro. Grande parte da divulgação acontece nas redes sociais (SOUZA e TESSAROLO, 2017, p.12).

Pessoas que não sabem dos impactos, riscos e consequência de uma Fake News acabam compartilhando essas notícias, muitas vezes nem leem a notícia por completo, não checam as fontes ou autor, expondo seu perfil e divulgando uma informação duvidosa.

O que acontece muitas vezes por inocência e desinformação, pode resultar em várias consequências como discussões de má fé, ataques através de comentários maldosos, queda da autoestima, consequências para quem divulga e para quem está sendo noticiado.

A investigação para confirmar as informações deve começar pelas fontes que a notícia apresenta. Nesse caso devem ser considerados o autor, o site em questão, a data, como essa notícia foi escrita, ortografia, uso de termos sensacionalistas, as fotos se elas realmente fazem parte daquele tema ou se apareceram em outros sites em notícias sobre assuntos diversos (SOUZA e TESSAROLO, 2017 apud RECH, 2017.).

É importante que se faça uma breve pesquisa sobre o autor. Devem ser desconsideradas as ideologias e princípios do mesmo, um autor que expõe demasiadamente suas ideias acima dos fatos ao reportar uma notícia ou questão

perde a credibilidade, a notícia deve ser analisada em sua forma bruta, opiniões podem transformá-la em especulação.

Sobre a fonte deve-se pesquisar sobre aquele site que a notícia está sendo publicada, se é um site que todos podem alterar como a Wikipédia ou o Yahoo Respostas ou se foi elaborado por especialistas naquele assunto como universidades e instituições.

Também deve ser destacada nesse ponto a importância de ir além, buscar em outros sites que apresentem perspectivas distintas sobre aquele mesmo assunto. O leitor não pode se convencer apenas com a visão de um determinado autor, deve procurar outros sites para checar se aquela informação é real, e a partir daí estabelecer seu ponto de vista sobre determinado assunto.

A data de publicação da notícia deve ser levada em consideração, muitas notícias são compartilhadas anos depois de acontecerem.

Por fim deve-se consultar um especialista, pessoas que dominam um assunto podem ajudar a identificar se a notícia é verdadeira, nesse caso o aluno pode consultar um professor da área, uma pessoa que exerça um trabalho relacionado a aquele tema.

Trabalhando Fake News sobre a temática Febre Amarela

Durante o início de 2018 tivemos uma tempestade de informações sobre a Febre Amarela em sites, blogs, noticiários e jornais. A ampla divulgação de ideias abre caminho para as Fake News, pessoas loucas por likes e divulgação circularam em grupos do WhatsApp, páginas no Facebook dentre outras redes sociais.

A grade curricular de Biologia do 2º ano do Ensino Médio propõe que seja lecionado o conteúdo sobre doenças provocadas por vírus, dentre elas destaca-se a Febre Amarela. A temática das Fake News é de grande importância de ser comentada em sala de aula, no sentido de ajudar os alunos a pesquisar sempre em fontes confiáveis.

O mestre e doutor em Linguística Eduardo Calbucci afirma que há todo um mercado de sites dedicados a inventar conteúdos espalhafatosos, sensacionalistas, que remodelam e até invalidam notícias verdadeiras. Esses sites estão interessados em cliques, quando espalhamos notícias falsas também sustentamos essa prática (JF FOLHA REGIONAL, 2017).

Foram escolhidas para serem trabalhadas duas Fake News: a primeira seria de que os macacos estavam transmitindo a Febre Amarela.

Sobre a Fake News a respeito dos macacos o Ministério do Meio Ambiente ressalva (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).:

Os macacos não são transmissores do vírus da febre amarela e são na verdade vítimas da doença. Eles ainda cumprem uma função importante: ao contraírem o vírus, transmitido em ambientes silvestres por mosquitos do gênero Hematófago, servem como alerta para o surgimento da doença no local.

Segundo informações do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), ocorreram frequentes registros de agressão e mortes de macacos por pessoas que temem ser contaminadas pelos animais nas localidades onde ocorre atualmente surto da doença no país (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

A reação dessas pessoas pode ter ocorrido em consequência de uma Fake News que circulou em grupos afirmando que os primatas transmitiam a doença através de mordidas e saliva.

Além de prejudicar as ações de prevenção da doença, agredir ou matar macacos é crime ambiental, previsto na Lei 9.605/98. A lei estabelece prisão de seis meses a um ano e multa para quem matar, perseguir ou caçar espécimes da fauna silvestre, em desacordo ou sem a devida licença da autoridade competente. A pena é aumentada em 50% quando o crime é praticado contra espécies ameaçadas de extinção (IBAMA, 2018).

A segunda Fake News foi sobre pessoas que receberam um áudio no Whatsapp no qual uma suposta médica alertava para que as pessoas não se vacinassem contra a febre amarela. A médica alegava que a vacina seria muito perigosa, que daqui a dez anos as pessoas teriam problemas e reações causadas pela mesma (ESTADÃO CONTEÚDO, 2018).

O áudio foi compartilhado em grupos por várias pessoas, essas não se preocuparam em pesquisar quem era a profissional e se de fato essa notícia era verídica.

Diante da situação temos mais um exemplo sobre a importância de se trabalhar a temática de prevenção contra as Fake News, no sentido que várias pessoas se recusaram a tomara a vacina, aumentando ainda mais a ocorrência da

doença em todo o país, abrindo possibilidades para vários outros casos e agravação da epidemia já existente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Fazer com que os alunos da Educação para Jovens Adultos, da Escola Estadual Francisco Antônio Pires, ampliem sua capacidade de reflexão sobre as Fake News, avaliando as consequências que elas podem trazer na sociedade e desenvolvendo instrumentos para fazer boas escolhas de como checar e compartilhar informações na rede.

Objetivos específicos

- Realizar um ensaio fotográfico dos alunos durante as etapas da realização do projeto.
- Produzir um material audiovisual destacando a aplicabilidade das mídias na educação para jovens adultos, as principais dificuldades encontradas e os resultados alcançados.
- Os materiais produzidos serão publicados no site [Ciências nas Mídias Sociais](https://sites.google.com/s/0B0UpPpUE_OD1MUdaNC11ZndhQkk/p/17GCfvKAWanWjFJWKTlz4aBP_e98MFEX6/edit)¹ que foi produzido por mim no decorrer do curso de Mídias da Educação.

RESULTADOS

Pré-produção

A pré-produção se inicia com a exposição do tema em sala de aula e com o início do debate sobre a doença Febre Amarela, suas formas de contágio, ciclo de desenvolvimento e medidas profiláticas.

Durante a aula juntamente com os alunos foram escolhidas as Fake News mais comentadas a respeito do tema nas redes sociais e houve o esclarecimento de dúvidas sobre a atividade a ser realizada.

Nessa etapa os alunos foram levados à sala de informática onde, com base em estudos anteriores sobre Fake News, expliquei como identificar essas notícias

¹https://sites.google.com/s/0B0UpPpUE_OD1MUdaNC11ZndhQkk/p/17GCfvKAWanWjFJWKTlz4aBP_e98MFEX6/edit

falsas e a importância de pesquisar em mais de uma fonte, explorar vários pontos de vista sobre um mesmo assunto, identificar a data e o autor da notícia.

Também lhes foi apresentado o site: <http://fakeounews.org/>, produzido pela TV futura, é voltado para a temática das Fakes News, como identificá-las, apresenta conteúdos interativos como memes, vídeos explicativos dentre outros.

Aconteceram também exibições de vídeos para ajudar na interação dos alunos para com o tema.

Iniciamos com a exibição do vídeo Fake News- Na era pós verdade. Produzido pelo Canal Saúde, uma emissora de televisão do SUS (Sistema Único de Saúde) com sede na Fiocruz (Fundação Osvaldo Cruz), o principal objetivo da fundação é o tratamento de doenças tropicais.

O vídeo em questão introduziu a temática sobre as Fake News, explicando como elas surgiram, o que são, os impactos que elas podem causar na sociedade, a importância de pesquisar e ir além, quem de fato têm lucro com Fake News, destacou a importância de sermos mais que reprodutores de conteúdo e enfrentarmos uma notícia de forma autônoma e crítica.

Posteriormente foi exibido o vídeo: Macacos podem transmitir Febre Amarela? com o Biólogo Guilherme Domenichelli, produzido pelo Canal Animal TV. Explicando novamente sobre a Febre Amarela, transmissão, surgimento, vetores, ciclo de vida, combate e medidas profiláticas. Além de comentar sobre a Fake News que os macacos poderiam transmitir a doença através de mordidas e saliva.

Por último a exibição do vídeo: Infectologista derruba mitos da vacina da febre amarela, produzido pela AT Revista, o médico Infectologista Evaldo Stanislau fala sobre as notícias falsas que circularam na rede sobre a Febre Amarela.

Produção

As fotos foram tiradas em todas as etapas do projeto, com elas foi montado um [ensaio fotográfico](#)², com o objetivo de expor algumas etapas importantes do projeto.

O ensaio foi produzido durante as etapas do projeto que ocorreu no horário noturno, os alunos foram convidados a participar das fotos e da gravação das apresentações, expondo seus conhecimentos aprendidos após terem assistido os vídeos e discutido juntamente com a professora sobre o assunto.

²https://sites.google.com/s/0B0UpPpUE_OD1MUdaNC11ZndhQkk/p/1XbEnNkS8OXAbgdba1OZhuhhxuWigtNbp/edit



Figura 1: Ensaio fotográfico disponível no site Mídias nas Ciências Fonte: (Autor).

Também ocorreu a produção cartazes com frases e imagens de conscientização sobre a temática da Febre amarela, aliada aos impactos que as Fake News causam na sociedade. Sendo o material de alerta sobre o tema exposto para outros estudantes da Escola Estadual Francisco Antônio Pires, com objetivo de expandir e divulgar o conhecimento aprendido.



Figura 2: Alunos Dener (22) e Wellis (24) confeccionando os cartazes sobre o tema. Fonte: (Autor).

Os cartazes também foram utilizados durante as apresentações para que os alunos compartilhassem seu aprendizado com os colegas. O projeto em questão possibilitou aos alunos que saíssem de sua realidade, muitos deles não estavam acostumados a apresentar trabalhos, utilizarem as mídias de forma construtiva e ampliou a discussão e participação dos mesmos durante as aulas.



Figura 3: Alunos Vinicius (22) e José Roberto (19) apresentando trabalho. Fonte: (Autor).

O vídeo foi produzido com auxílio da Web Can de um notebook Samsung LG14U36, nos trechos das apresentações e fotos que comporam o ensaio fotográfico foi utilizado o aparelho Samsung J5. Onde em sua maioria feitas por mim, porém algumas também foram gravadas pela supervisora do turno da noite Katiuscia Minelli. Foi então editado e produzido no aplicativo Filmora, as imagens ilustrativas foram retiradas de sites no Google.

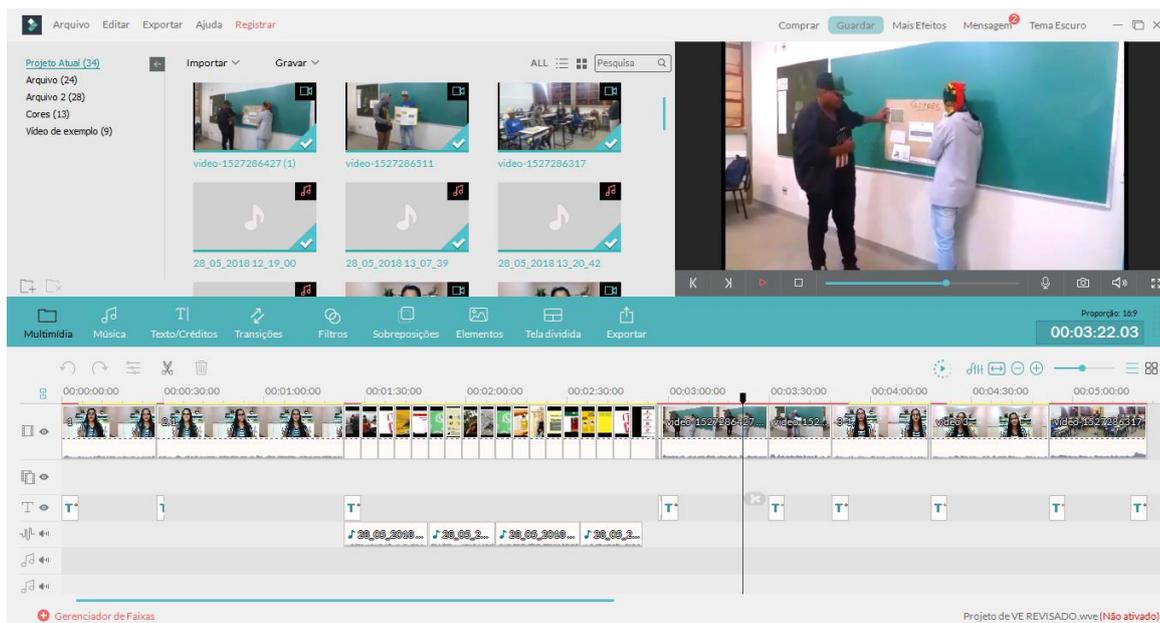


Figura 4: Screenshot do programa Wondershare Filmora utilizado na edição do vídeo. Fonte: (Autor).

Ao término da edição, postei o vídeo finalizado no portal YouTube, como mostra a Figura 5, e no site Mídias nas Ciências. O vídeo foi assistido em sala de aula pelos alunos para que eles pudessem avaliar os resultados de nosso projeto.

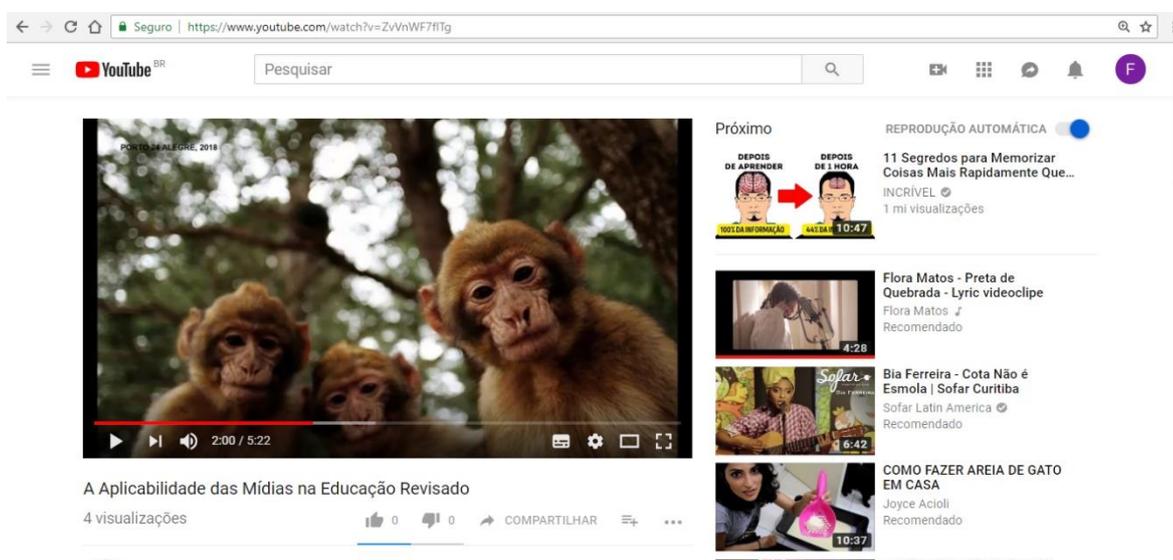


Figura 4: Screenshot de parte da página do YouTube onde se encontra o vídeo finalizado. Fonte: (Autor)

Pós-produção

Após o encerramento da pré-produção e da produção, tive o material necessário para realizar este relatório contando tudo o que ocorreu, destacando os pontos positivos e negativos e os desafios de trabalhar com mídias na Educação para Jovens Adultos.

Os cartazes foram expostos no pátio da Escola Estadual Francisco Antônio Pires, onde a maioria dos alunos circula durante o intervalo, com o objetivo de conscientizar outros estudantes sobre a importância das temáticas trabalhadas.

Ao final das apresentações foram comentadas correções que podem ser melhoradas nos próximos trabalhos pela professora, porém é muito importante que se leve em conta os limites e capacidades únicas de cada um, para estabelecer relações de confiança e aprendizado com os jovens adultos.

No decorrer das etapas notava-se muita resistência por parte dos alunos, uns tapavam o rosto, escondiam-se atrás do boné ou abaixavam a cabeça. Apesar de terem permitido que fosse registrado aquele momento.

Diante da situação que poderia gerar constrangimento ou que se perdesse a espontaneidade, decidi realizar um [vídeo](#)³ relatando sobre a aplicabilidade das mídias na educação para com os jovens adultos.

DISCUSSÃO

Pontos Negativos

Um dos pontos negativos do projeto foi a dificuldade dos alunos em tirar fotos e gravar vídeos, mas acredito que em suas próximas experiências com as mídias eles estarão menos resistentes e mais susceptíveis, afinal essa barreira não pode ser quebrada em apenas 3 semanas de projeto, mas sim durante o desenvolvimento de um trabalho sério mais longo e criando relações de confiança aos poucos.

Outro ponto que gostaria de citar foi que nas semanas que estava aplicando o projeto ocorreu a greve dos caminhoneiros e dos profissionais da educação, assim algumas etapas tiveram que ser adiadas.

Por fim outra dificuldade é o fato de não dispor de um material de qualidade para realizar as fotos e os vídeos, as fotos foram tiradas do celular da supervisora, o meu aparelho estava com defeito nas semanas em questão, este é o mesmo motivo de ter sido utilizada a Web Cam de um notebook.

Pontos Positivos

Ao desenvolver os produtos tive etapas bem divertidas com os alunos que aprenderam sobre a importância da temática na sociedade.

³https://sites.google.com/s/0B0UpPpUE_OD1MUdaNC11ZndhQkk/p/1cYoTd4iccLc_Rb3NozG6YdSrE-1ENfRe/edit

O projeto possibilitou identificar falhas no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente em relação a apresentação de trabalhos, é um ponto que a supervisora ficou agradecida pelo projeto e comentou na reunião com os professores sobre aumentar essa prática para que os alunos fiquem mais preparados.

Os alunos agora estão muito mais participativos nas aulas de Biologia, além de perceber que o vínculo estabelecido entre professor alunos se intensificou ainda mais. Acredito que quando tiverem contato com uma proposta parecida estarão mais preparados e menos resistentes.

CONCLUSÃO

O objetivo geral do projeto foi atingido, no sentido que os alunos tomaram consciência sobre a temática apresentada, além de terem se tornado mais participativos durante as aulas. Quanto ao ensaio fotográfico e ao material audiovisual também foram produzidos e postados nos respectivos locais citados. Pretendo continuar desenvolvendo projetos como este durante as aulas e através do site, possibilitando assim dividir e trocar experiências e estratégias positivas com a comunidade escolar. Continuarei atualizando o site Ciências nas Mídias Sociais com os trabalhos realizados durante as aulas e pretendo apresentar esse material na Feira de Ciências da Escola Estadual Francisco Antônio Pires, onde leciono atualmente.

REFERÊNCIAS

ANIMAL TV. **Macacos podem transmitir a Febre Amarela?** 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u0YLIQjREMU>> Acesso em: 30 de abril. 2018.

A TRIBUNA JORNAL. **Infectologista derruba mitos da vacina da febre amarela** - AT Revista. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1vIm7Yw284w>>. Acesso em: 30 de abril. 2018.

BALEN, I. F. **O impacto das Fake news e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede: A contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 2017, Santa Maria. Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: Santa Maria, 2017. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-12.pdf>> Acesso em: 23 abril 2018.

CANAL SAÚDE OFICIAL. **Universidade - Fake News, na era da pós-verdade**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XJJuVU-6BnE&feature=youtu.be>> Acesso em: 30 de abril. 2018.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Fake news faz pessoas desistirem de vacina contra febre amarela**. Exame. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/fake-news-faz-pessoas-desistirem-de-vacina-contrafebre-amarela/>>. Acesso em: 29 de abril. 2018.

FOLHA REGIONAL. **Fake News: Educador alerta para os riscos e as consequências do compartilhamento de notícias falsas**. 2017. Disponível em: <<http://www.jfolharegional.com.br/mostra.asp?noticias=33798>>. Acesso em: 30 de abril. 2018.

IBAMA. **Macacos não transmitem febre amarela. Denuncie agressões**. 2018. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/informes/macacos-nao-transmitem-febre-amarela-denuncie-agressoes>>. Acesso em: 30 de abril. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Macacos não transmitem febre amarela**. MMA. 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php/comunicacao/agenciainformma?view=blog&id=2814>>. Acesso em: 29 de abril. 2018.

SILVA, M. A.; KAYSER, A. M. **O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire**. Revista Dynamis, Blumenau, v. 21, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/3560>> Acesso em: 23 de abril. 2018.

SOUZA, K. A. C.; TESSAROLO, F. M. **Fake News: Ética e credibilidade jornalística em risco**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO, FAESA, 2017, Vitória, ES. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba, PR, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2419-1.pdf>>. Acesso em: 23 de abril. 2018.